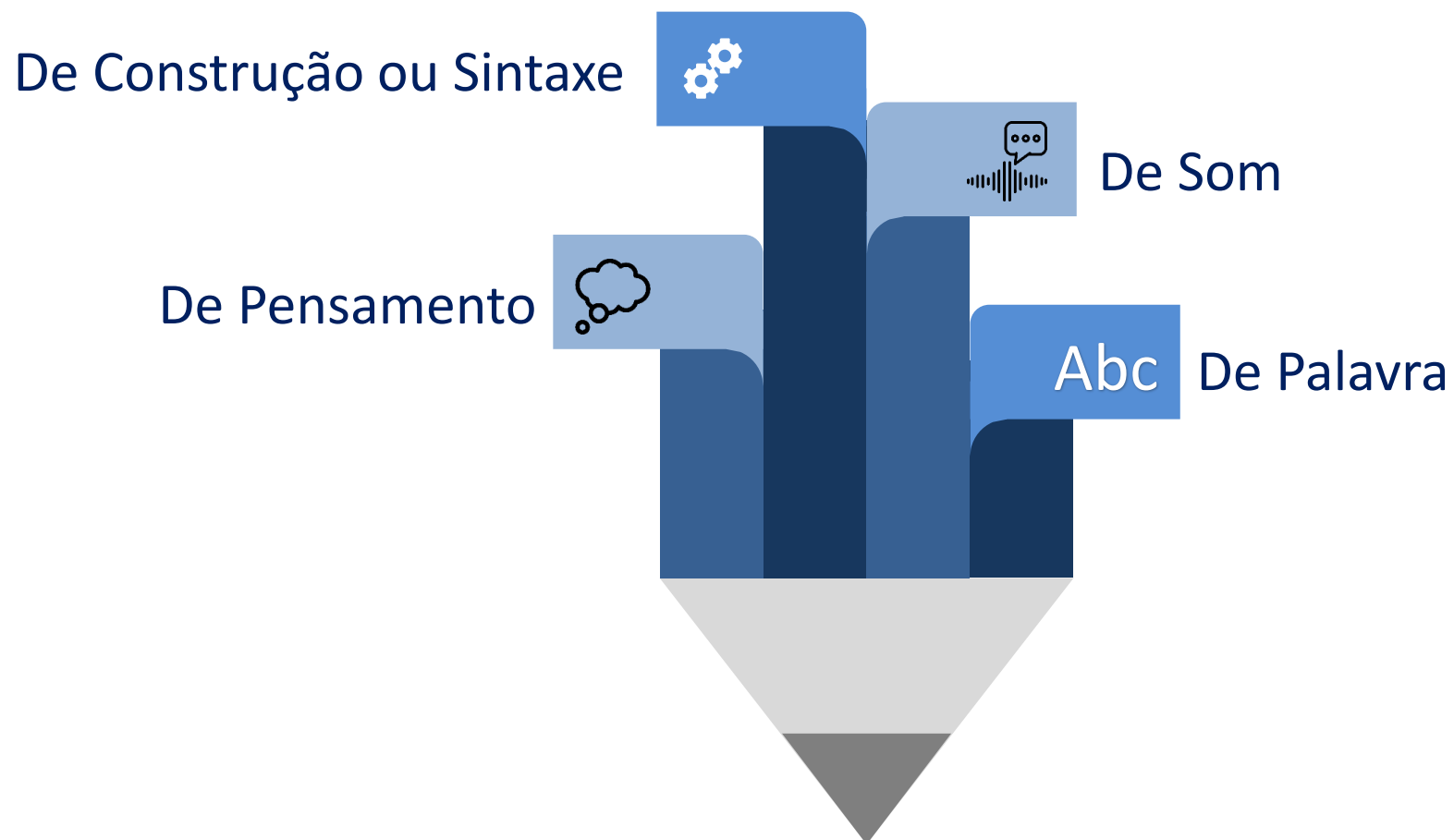


Figuras de Linguagem II

Prof. Toba
Gramática

Figuras de linguagem



Figuras de pensamento

As figuras de pensamento dão ênfase ao aspecto semântico da linguagem. Caracterizam-se principalmente pela exploração do sentido das palavras, usando-os para provocar emoções no leitor através de: suavização de termos, ênfase de termos, junção de conceitos opostos.

Ironia

Eironeía, do grego, significava “disfarce, fingimento”

Figura em que se diz o oposto do que se realmente quer dizer. Tem uma sutilidade, de modo que a entonação e o contexto são essenciais para sua identificação. Em muitos casos, carrega um tom depreciativo ou de crítica.

Ironia

Bonito!
Que bonito hein!
Que cena mais linda
Será que eu estou atrapalhando o casalzinho
aí
Que lixo!
'Cê 'tá de brincadeira
Então é aqui o seu futebol toda Quarta-feira

(50 reais - Naiara Azevedo)

Jogou nossa história em um poço sem
fundo
Destruiu os sonhos que um dia eu sonhei
Quer saber? Palmas pra você!
Você merece o título de pior mulher do
mundo

(Camarote – Wesley Safadão)

Eufemismo

Euphémēin, do grego, “pronunciar palavras de bom augúrio”, união do prefixo *eu* (bom, agradável) e do radical *pheme* (palavra)

É a utilização de palavras mais brandas, agradáveis, em relação a outras de tom mais pesado, agressivo.

Eufemismo

A festa tava tão boa
Mas antes não tivesse ido
O Chico foi baleado
Por um homem desconhecido
Larguei de comprar boiada
Mataram meu cumpanheiro
Acabou-se o som da viola
Acabou-se o Chico Mineiro

(Chico Mineiro - Tonico e Tinoco)

Prosopopeia

Prósopoiía, do grego, união de *prosopon* (pessoa, face) e *poiên* (fazer)

A prosopopeia, também chamada de personificação, atribui-se características e ações típicas de seres humanos a seres inanimados ou irracionais.

Prosopopeia

E o meu coração partido
Foi sofrendo e foi sofrendo
Tentando te encontrar
Na madrugada, fria madrugada

A lua me traiu
Acreditei que era pra valer
A lua me traiu
Fiquei sozinha e louca por você

(A lua me traiu – Calypso)

E a flor conhece o beija-flor
E ele lhe apresenta o amor
E diz que o frio é uma fase ruim
Que ela era a flor mais linda do jardim
E a única que suportou
Merece conhecer o amor
E todo seu calor

(Flor e o beija-flor – Henrique e Juliano)

Gradação

Gradus, do latim, “passo, ponto numa escala, etapa em uma série”

É o sequenciamento de ideias do mesmo campo semântico, seguindo uma ordem crescente ou decrescente de magnitude.

Gradação

E cada segundo, cada momento, cada instante
É quase eterno, passa devagar.
Se o seu Mundo for o mundo inteiro,
Sua vida, seu amor, seu lar.
Cuide tudo que for verdadeiro,
Deixe tudo que não for passar.

(Cuide bem do seu amor – Paralamas do Sucesso)

Hipérbole

Hyperbolé, do grego, “excesso, exagero, ato de atirar além”

A hipérbole é um exagero da realidade, ocorre para enfatizar ou destacar sentimentos ou ações, dando a ideia de maior intensidade.

Hipérbole

Tá vendo aquela lua que brilha lá no céu?
Se você me pedir, eu vou buscar só pra te dar
Se bem que o brilho dela nem se compara ao seu
Deixa eu te dar um beijo vou mostrar o tempo que perdeu

(Tá vendo aquela lua – Exaltasamba)

E não há nada pra comparar
Para poder lhe explicar
Como é grande o meu amor por você

Nem mesmo o céu nem as estrelas
Nem mesmo o mar e o infinito
Nada é maior que o meu amor

(Como é grande o meu amor – Roberto Carlos)

Paradoxo

Paradoxos, do grego, união de *para* (oposto) e *doxa* (opinião, crença)

Também conhecido como oxímoro (do grego, oxymoron, acentuadamente tolo), o paradoxo é a associação de termos contraditórios, que fogem à lógica convencional, tratando de ideias absurdas ou impossíveis.

Paradoxo

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís Vaz de Camões

Antítese

Antithesis, do grego, significa “colocar contra”, união de *anti* (contra, em oposição) e *tithenai* (colocar)

Consiste na aproximação de termos de sentido contrário. Os conceitos antônimos não se contradizem, nem representam uma realidade absurda, apenas se encontram próximos, sendo que cada conceito indica um referente distinto.

Antítese

Passa o dia, passa a noite 'tô apaixonado
Coração no peito sofre sem você do lado
Dessa vez tudo é real, nada de fantasia
Saiba que eu te amo, amo noite e dia

(Amo noite e dia – Jorge e Mateus)

Sou teu ego, tua alma
Sou teu céu, o teu inferno, a tua calma
Eu sou teu tudo, sou teu nada
Minha pequena, és minha amada
Eu sou o teu mundo, sou teu poder
Sou tua vida, sou meu eu em você
(...)

(Meu eu em você - Victor e Leo)

Apóstrofe

Apostrophos, do grego, significa “ato de virar”

A apóstrofe é a invocação do interlocutor, chamar a pessoa com quem se fala. Em termos gramaticais, é equivalente ao vocativo, da sintaxe.

Apóstrofe

Deus olhou pra mim, disse assim: Escuta,
neguin

Pegue esse caderno e escreve em cada
folha até o fim

Eu disse: Senhor, sou tão tímido, sinto
mó pavor

Só no subir no palco a perna congelou

(Muleque de vila – Projota)

Ô sol vê se não esquece e me ilumina
Preciso de você aqui

Ô sol vê se enriquece a minha melanina
Só você me faz sorrir

(O Sol – Vitor Kley)

Figuras de construção

As figuras de construção (ou de sintaxe, ou de criação) dão ênfase ao aspecto sintático da linguagem. Caracterizam-se principalmente por criarem uma mudança na estrutura natural da oração, como inversão, repetição ou omissão de termos.

Anacoluto

Anakoluthos, do grego, significa “não seguir o mesmo caminho”

É a figura em que uma frase é interrompida, sendo continuada de uma forma alternativa, sem necessariamente concluir o pensamento inicial.

Anacoluto

Se há apenas um conselho é esse: quando há algo que você realmente quer, lute por isso, não desista, não importa o quanto isso pareça impossível. E quando você perder a esperança, pergunte a si mesmo, daqui a 10 anos, você vai desejar que você tivesse dado apenas mais uma chance, porque as melhores coisas da vida, elas não vêm de graça.

Eu, toda vez que chego, você me chama pra conversar.

Esse assunto que é cheio de nomes, vamos estudar figuras de linguagem

Anáfora

Anaphora, do grego, união de *aná* (para trás) e *phorein* (carregar)

A anáfora é a repetição de palavras, expressões, estruturas.

Anáfora

E quando eu estiver triste
Simplesmente me abrace
E quando eu estiver louco
Subitamente se afaste
E quando eu estiver bobo
Sutilmente disfarce yeah
Mas quando eu estiver morto
Suplico que não me mate, não
Dentro de ti, dentro de ti

(Sutilmente – Skank)

Anástrofe, hipérbato e sínquise

Anastrophé, do grego, significa “inversão”

Hypérbathon, do grego, significa “inversão”

Synchysis, do grego, significa “confusão” ou “mistura”

As três figuras representam uma inversão na ordem normal da frase. A anástrofe apresenta uma mudança suave, o hipérbato é uma mudança brusca e a sínquise é uma inversão tão intensa que o sentido da frase pode ser prejudicado.

Anástrofe, hipérbato e sínquise

Todas essas cidades eu já visitei em minhas viagens.

“Poderoso você se tornou, o lado escuro sinto em você”

“Não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.”

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante...”

Assíndeto e polissíndeto

Syndesis, do grego, significa “união, coesão, junção”. O prefixo *a* indica negação, o prefixo *poli* indica numeroso.

O assíndeto se caracteriza pela ausência de conectivos entre termos enumerados. Em geral, usa-se sinais de pontuação no lugar de conjunções (como a conjunção e).

O polissíndeto é a repetição proposital de conjunções entre termos e orações. As conjunções mais usadas para isso são “e”, “ou” e “nem”.

Assíndeto e polissíndeto

Chega de tentar dissimular e disfarçar e esconder
O que não dá mais pra ocultar
E eu não quero mais calar
Já que o brilho desse olhar foi traidor
E entregou o você tentou conter
O que você não quis desabafar
Chega de temer, chorar, sofrer, sorrir, se dar
E se perder e se achar
E tudo aquilo que a viver

(Não dá mais pra segurar – Gonzaguinha)

Elipse e zeugma

Elleipsis, do grego, significa “ato de não chegar a, defeito”.

Zeugma, do grego, significa “união, ligação”.

As duas figuras de linguagem tratam da omissão de um termo cuja presença pode ser determinada pelo contexto. No caso do zeugma, é a omissão de um termo já mencionado.

Elipse e zeugma

Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos

No mar, tanta tormenta e tanto dano.

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
(...)

(Para todos - Chico Buarque)

Silepse

Syllepsis, do grego, significa “incluir, abranger, tomar em conjunto”

Na silepse, há um desvio das regras de concordância para que esta seja estabelecida com a ideia que os termos representam e não com a palavra em si.

Silepse

Esta família é muito unida
E também muito ouriçada
Brigam por qualquer razão
Mas acabam pedindo perdão...

(A grande família - Dudu Nobre)

A criança em questão é mimado e
desobediente.

Falam que os brasileiros somos
perseverantes e esperançosos.

Pleonasma

Pleonazein, do grego, significa “ser mais que suficiente, exagerar”

O pleonasma ocorre quando há a repetição desnecessária de termos para transmitir uma ideia. Há de se diferenciar o pleonasma como figura de linguagem e o pleonasma vicioso.

Pleonasmo

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

(Cotidiano – Chico Buarque)

Figuras de Linguagem II

Prof. Toba
Gramática